



AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: AS PERCEPÇÕES SOBRE O OLHAR DOS BOLSISTAS PIBIDIANOS

Márcia Mendes de Lima¹
Luciana Aparecida de Araujo²

Resumo: O PIBID destaca-se como um dos principais programas do governo brasileiro para a formação inicial de professores. Este artigo busca explorar as percepções dos bolsistas em relação às suas motivações e às contribuições do PIBID para o desenvolvimento da identidade docente. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, por meio da utilização de entrevistas semiestruturadas com bolsistas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFRO - *campus* Ariquemes, que participaram do PIBID conforme o edital IFRO nº 61/2013, entre os anos de 2019 e 2021. Os resultados revelam que o subprojeto PIBID – IFRO - *Campus* Ariquemes facilitou uma integração/imersão gradual e orientada dos bolsistas no ambiente escolar. Ao serem questionados sobre suas motivações para participar do programa, a maioria dos bolsistas demonstrou um foco no desenvolvimento profissional, seja na área de docência, ou nas ciências biológicas aplicadas. Quanto à identidade docente, o programa proporciona uma maior proximidade dos bolsistas com a realidade da prática profissional regionalizada, desta forma atua como um mediador no processo de construção de suas identidades como professores.

- 1 Doutora em Educação na UNESP – Câmpus de Marília, Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Graduada em Ciências Biológicas pela Faculdade de Educação de Porto Velho, Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO/Câmpus Ariquemes -área biologia, Coordenadora de área do Programa Residência Pedagógica – Capes. marcia.lima@ifro.edu.br.
- 2 Livre Docente em Pesquisa Pedagógica pela FFC/Unesp/Marília. Pós-doutorado pela Fundação Carlos Chagas. Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação pela FFC Unesp Campus Marília e do curso de Pedagogia da FFC Unesp, Marília.



Conclui-se que as vivências promovidas pelo PIBID não apenas enriquecem o entendimento do ambiente escolar, mas também contribuem significativamente para a compreensão da relação teoria e prática, e promovem reflexões sobre sua visão como educadores.

Palavras-chave: educação; formação docente; pibid; prática profissional; vivências.

Abstract: PIBID stands out as one of the Brazilian government's main programs for initial teacher training. This article seeks to explore the scholarship holders' perceptions regarding their motivations and the contributions of PIBID to the development of their teaching identity. The research adopts a qualitative approach, through the use of semi-structured interviews with scholarship holders from the Degree in Biological Sciences course at IFRO - Ariquemes campus, who participated in PIBID according to IFRO notice nº 61/2013, between the years 2019 and 2021. The results reveal that the PIBID – IFRO -Campus Ariquemes subproject facilitated a gradual and guided integration/immersion of scholarship holders in the school environment. When asked about their motivations for participating in the program, most scholarship recipients demonstrated a focus on professional development, whether in the area of teaching or applied biological sciences. Regarding teaching identity, the program provides scholarship holders with greater proximity to the reality of regionalized professional practice, thus acting as a mediator in the process of building their identities as teachers. It is concluded that the experiences promoted by PIBID not only enrich the understanding of the school environment, but also contribute significantly to the understanding of the relationship between theory and practice, and promote reflections on their vision as educators.

Keywords: education; teacher training; pibid; professional practice; experiences.



1 INTRODUÇÃO

O PIBID é um programa de incentivo a docência que está vinculado ao Ministério da Educação e Cultura -MEC e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, apresenta como principal objetivo ser um elo entre a teoria e a prática na formação docente, e permitir o desenvolvimento atividades de tanto pedagógicas quanto de pesquisa.

Embora tenha sido criado em 2007, foi oficialmente regulamentado em 2010 pelo Decreto nº 7.219/2010, esta regulamentação trouxe reconhecimento e diretrizes claras para o programa, e fortaleceu sua importância na educação brasileira (Brasil, 2010).

Atualmente o PIBID apresenta-se como um dos principais programas governamentais na articulação de formação de docentes no Brasil. Para isto, proporciona aos bolsistas a oportunidade participarem de experiências didático metodológicas a partir do processo de integração/imersão no cotidiano escolar da rede pública de educação e, assim, impulsiona a aproximação entre Educação Superior e Educação Básica, o que contribui para uma formação mais alinhada com as demandas e realidades da prática docente.

Nesta perspectiva os licenciandos bolsistas desenvolvem uma conexão mais sólida com a docência, pois são estimulados a refletir criticamente sobre sua prática e sobre a realidade cotidiana das escolas. Essa abordagem é importante para a formação de docentes engajados e conscientes dos desafios e oportunidades da educação atual.

Dentro do PIBID, as diversas atividades de troca de experiências e aprendizados perpassam o ambiente escolar. Os momentos de reflexão, discussões em grupo, planejamentos, e as atividades de formação complementar oportunizam valiosas experiências para os bolsistas, que podem a partir destas compreenderem melhor seus valores e crenças como professores, e adquirirem uma visão mais abrangente e consciente sobre o impacto da educação na sociedade.

Essa abordagem que integram diferentes atores, licenciando bolsistas, supervisores, coordenadores, professores das escolas, alunos e a própria comunidade escolar, não apenas fortalece o desenvolvimento profissional do bolsista pibidiano, mas também os ajuda a encontrar sua identidade na docência.

Entendemos que essa construção da identidade docente não é um processo isolado, mas sim um caminho que envolve a interação com diferentes



atores educacionais, e estes são parte fundamental desse processo, e contribuem para uma formação mais rica e significativa.

Estudos realizados por autores como Martins (2020) e Canabarro; (2015) evidenciam o impacto do PIBID nesta construção da identidade docente, e destacam a importância dessa experiência para a formação de educadores comprometidos, reflexivos e capacitados para enfrentar os desafios da educação.

O presente artigo pretende tratar sobre as percepções dos Bolsistas Coordenadores de Área, Supervisores, e Bolsistas discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas-PIBID/IFRO – Campus Ariquemes, no que diz respeito aos processos formativos de iniciação à docência por meio das experiências do PIBID- Ciências Biológicas, buscando alcançar as percepções dos sujeitos quanto às suas motivações e as contribuições do PIBID para a formação da identidade docente.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, e possui o intuito de buscar evidências nas falas dos atores. Sendo conduzidas entrevistas semiestruturadas presenciais, seguindo a metodologia proposta por Lüdke e André (1986), com os bolsistas e supervisores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFRO - *campus* Ariquemes, que participaram do PIBID no edital IFRO nº 61/2013, entre os anos de 2019 a 2021.

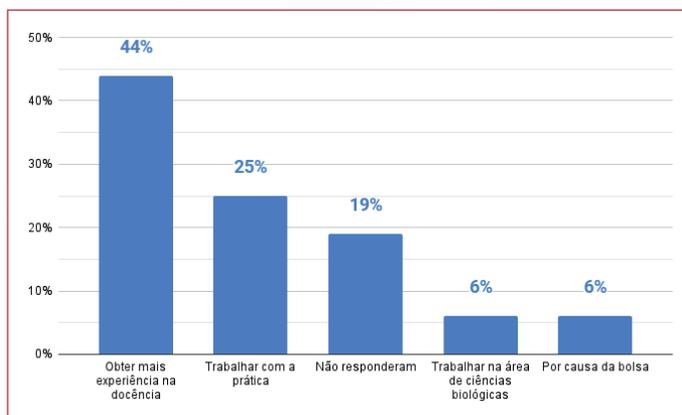
O estudo contou com a autorização do parecer de nº. 3.484.410 do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), e para assegurar a identidade os sujeitos, cada bolsista recebeu um código de identificação, “BP – Bolsista participante”, “CA – Coordenador de área” e “SA – Supervisor de área”, a participação dos sujeitos na pesquisa foi voluntária.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como anteriormente citamos, o PIBID- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é um programa de incentivo à docência. Mas o que levou os bolsistas discentes a quererem participar desse programa? Ao serem questionados os relatos foram diversos, sendo o de maior ocorrência o fato de querer obter mais experiência na docência (Gráfico 01).



Gráfico 01. Principais motivações para participação no PIBID.



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora, a partir dos dados coletados, 2023.

Ao analisar as motivações que levaram os bolsistas discentes a participarem do PIBID, percebe-se que a maioria está dedicada ao seu desenvolvimento profissional, seja no campo da docência ou nas ciências biológicas aplicadas. Apenas um bolsista mencionou que sua entrada no programa foi motivada pela bolsa de incentivo financeiro. Isso demonstra o comprometimento e a busca por crescimento pessoal e profissional por parte dos bolsistas entrevistados. Ao compartilharem suas motivações, os estudantes demonstram uma compreensão de suas lacunas de formação, e encontram no PIBID uma forma para superá-las, na perspectiva que o programa oportuniza ações de imersão no campo profissional que não estariam disponíveis durante o curso de formação, ou que seriam insuficientes para atender às demandas enfrentadas diariamente pelos professores.

As narrativas dos estudantes refletem as discussões apresentadas por Tardif (2002, p. 86) e Gatti, et al. (2019), os autores evidenciam a presença dessas lacunas na formação docente. Entre estas lacunas estão a falta de articulação entre a teoria e a prática docente, e um distanciamento significativo dos cursos de licenciatura em relação à realidade vivenciada nas escolas brasileiras.

No art. 4º, da portaria nº 096/2013, fica estabelecido que o PIBID desempenha o papel de elemento articulador entre a teoria e a prática na formação docente, e permita uma aproximação entre a universidade/escola/estudante por meio da reflexão das práticas características do trabalho docente no ambiente escolar.



O programa aproxima os licenciandos de uma realidade escolar regional, ao antecipar a vivência da docência. Isso permite uma associação mais efetiva entre teoria e prática em um contexto escolar específico, ao mesmo tempo em que atua como um facilitador no processo de desenvolvimento da identidade profissional do futuro docente, age como um mediador do processo de construção do “ser docente” (Morais; Ferreira, 2014; Moryama; Passos; Arruda, 2013; Rabelo, 2017).

Ao analisar as narrativas dos bolsistas, apresentou-se de forma unânime a contribuição positiva do PIBID na formação docente. Tanto os discentes quanto os supervisores e coordenadores concordam que o programa tem sido fundamental para o desenvolvimento de diversas habilidades essenciais na formação inicial e continuada dos futuros professores. Além disso, apontam elementos importantes para a construção da identidade profissional docente.

Um dos primeiros aspectos que formam destacados nos relatos dos bolsistas discentes, é a integração gradual e orientada ao ambiente escolar, que conta com suporte e orientação dos bolsistas supervisores e coordenadores.

[...] contribui com toda certeza[...] a pessoa não vai cair ali do nada no estágio, ela vai conhecer o terreno que ela tá pisando. Quando você sai da escola, você tem uma visão da escola de um jeito, mas quando você? Entra lá como professor, você vê que é de outro jeito, então o PIBID e prepara você para isso. Você não conseguiria passar pelo estágio tão facilmente se você antes não passasse pelo PIBID, entendeu. é isso. (BP02- Grifo nosso).

Sim, com certeza.[...] A gente começa iniciando e vendo que o ensino pode ser diferente. E isso abre bastante as portas da nossa percepção, assim dá pra entender que existem várias formas de ensinar e como aplicar no ensino. E aí, junto com a teoria, a gente aprende melhor ainda, porque eu acho que se tiver só um ou só o outro, não fica interessante tão no meio tempo, isso facilita bastante a gente conseguir entender, às vezes a gente tem que se adaptar também. (BP03- Grifo nosso).

Ao participarem do PIBID o bolsista discente adquire uma experiência singular e abrangente do cotidiano escolar. Este é inserido em um ambiente educacional completo, onde têm a oportunidade de vivenciar não apenas o ensino em sala de aula, projetos, atividades, jogos, capacitações, mas também todos os aspectos que envolvem o funcionamento e a dinâmica de uma escola. Essa imersão contribui para que se sintam mais confiantes



e preparados para desenvolver outras atividades de sua formação, como estágios e intervenções pedagógicas.

Ambrosetti, et al. (2015), considera o PIBID como um programa de imersão no contexto escolar, as experiências vivenciadas nesse ambiente provocam modificações nos saberes docentes de todos os envolvidos: discentes, supervisores, coordenadores e estudantes. Isso ocorre ao criar um ambiente privilegiado de trabalho e formação docente, onde a interação prática e reflexiva contribui para uma aprendizagem significativa e transformadora.

Pimenta (2005, p.528) ressalta que identidade docente também é construída a partir do significado que cada “ator e autor” atribui às atividades realizadas no cotidiano escolar, levando em consideração seus valores, história de vida, anseios, angústias e o significado que o “ser professor” possui para ele. Além disso, as relações pessoais estabelecidas com seus pares também desempenham um papel importante nesse processo de construção da identidade profissional docente.

Deste modo o PIBID possibilita ao discente conhecer a realidade do trabalho docente de sua região, compreender suas peculiaridades e desafios cotidianos, permitindo ao futuro docente ter mais segurança para exercer a profissão. Isso proporciona ao futuro docente uma base sólida de conhecimento e experiência, e aumenta sua segurança no momento de assumirem a sala de aula.

O que ficou representado nas narrativas dos bolsistas a seguir.

Todas as experiências adquiridas no Programa foram de grande importância para a minha vida acadêmica e vão durar para o resto da minha vida. [...]Porque os conhecimentos adquiridos na execução do Programa estão sendo aplicados na vida profissional e continuará. (BP08- *Grifo nosso*).

Foi um meio de ficar confiante para dar aula futuramente, ter conhecimento e ter a certeza da escolha.” (BP12- *Grifo nosso*).

Sim, eu tinha muita vergonha de falar em público e com o PIBID isso mudou muito me ajudou e contribuiu para a profissional que me tornei. (BP09- *Grifo nosso*).

As palestras me ajudaram muito a interagir com os alunos e a ficar mais à vontade na sala de aula e na escola. (BP15- *Grifo nosso*).

Signorelli e André (2019, p. 33) ressaltam que é comum que o início da carreira docente seja marcado por dúvidas, medos e inseguranças, os quais podem desencorajar os jovens a seguir a profissão. Essa fase inicial, que



representa uma maior fragilidade na formação docente, é crucial para que se estabeleçam as interações com a escola e os colegas, e se solidifiquem as bases que serão referência ao longo da carreira do docente (Nóvoa, 2009).

Ambrosetti et al. (2015, p. 165) concordam que, ao se integrarem gradualmente ao ambiente escolar e estabelecerem os primeiros contatos, os bolsistas discentes passam a compreender melhor seu papel como futuros docentes. Isso leva a uma modificação das expectativas iniciais, e permite o estabelecimento de relações mais igualitárias entre os pares do processo, o que contribui significativamente para a construção de sua identidade como docentes.

O PIBID proporciona aos bolsistas discentes um aspecto fundamental que não é comumente encontrado nos cursos de graduação: a segurança. Apesar de ser um sentimento subjetivo, esse é construído a partir de experiências objetivas vivenciadas pelos bolsistas durante sua participação no programa.

Nas narrativas dos bolsistas, é perceptível o surgimento desse sentimento de segurança em diversas situações: por meio do trabalho coletivo, no planejamento, das orientações, na flexibilidade de ajustar o planejamento, na ausência da pressão imediata de assumir uma sala de aula, na superação do receio de falar em público, e na presença e acompanhamento constante da supervisora e coordenadora, que oferecem suporte contínuo. Esses elementos, são fatores que conferem o sentimento de segurança segundo o bolsista do PIBID (Signorelli; André, 2019).

Um dos maiores temores dos futuros docentes é entrar na sala de aula pela primeira vez. Ter a oportunidade de conhecer o ambiente de trabalho antecipadamente oportuniza uma imersão gradual e menos traumática ao futuro docente. As bolsistas discentes acreditam que:

Tipo, a gente só fica... porque tem o estágio, né? Para poder formar e tal... só que o PIBID, você vai fazendo passos gradativos e se inserindo no contexto escolar de uma maneira linear, não tão abrupto assim, já. E também não fica só como observador, você já chega sendo parte do grupo e algo que você vê que vai mudando a estrutura escolar para melhor. (BP03- Grifo nosso).

Sim. Porque através do programa foi adquirido muita experiência para formação acadêmica. (BP12- Grifo nosso).

Sim, porque o PIBID nos ajuda a ter uma proximidade com os alunos e com a escola nos preparando para o estágio. (BP15- Grifo nosso).



No desenvolvimento desse processo, o bolsista supervisor e orientador desempenha papéis cruciais. Ao bolsista supervisor caberá a responsabilidade de guiar e acompanhar os bolsistas discentes em suas atividades no ambiente escolar, enquanto o bolsista coordenador é encarregado de orientar e impulsionar os objetivos do programa. Esses são elementos essenciais para o êxito do subprojeto na integração harmoniosa entre a universidade, a escola e os discentes.

O PIBID, em sua essência, busca fomentar o amor pela docência. O programa espera que, ao se integrarem ao sistema os bolsistas discentes não rem integrados ao sistema, os bolsistas discentes não desistam das salas de aula, mesmo diante das dificuldades que podem enfrentar (salas lotadas, falta de material, desvalorização salarial, pouco estrutura escolar, entre outras). Na visão humanizada deste programa, espera-se que esses novos docentes encontrem formas de superar essas adversidades, e se mantenham comprometidos com a educação e na busca por meios para superarem os desafios encontrados.

Esse embate com a realidade no ambiente escolar público leva também os futuros docentes a valorizarem o trabalho dos professores, e estes veem nos bolsistas discentes uma forma de revitalizar o cotidiano escolar, com novas ideias e contribuições ao trabalho docente.

Esse confronto com a realidade no ambiente escolar público também faz com que os futuros docentes valorizem o trabalho dos professores atuantes na escola. E estes enxergam nos bolsistas discentes uma oportunidade de revitalizar o cotidiano escolar com novas ideias e contribuições para o trabalho docente. Essa interação não só beneficia os bolsistas, mas também os professores, o que enriquece o ambiente de aprendizagem com perspectivas inovadoras.

Segundo Nóvoa (2009. p, 15), a etapa em que o discente atravessa de discente para professor é fundamental para consolidar as bases de uma formação com “[...]referências lógicas de acompanhamento, de formação-em-situação, de análise da prática e de integração na cultura profissional docente.”

Assim, a construção da identidade docente, embora tenha início com a teoria apresentada nos cursos de formação, só se completa com a compreensão da complexidade da profissão no ambiente escolar, seja durante o estágio, ou por meio da participação em programas de incentivos, como o PIBID ou a Residência Pedagógica.

Esses programas proporcionam uma vivência/imersão antecipada no ambiente escolar e possibilitam trocas de experiências com todos os



envolvidos no processo, como orientadores, supervisores, estudantes da escola parceira, equipe de gestão, entre outros. Isso auxilia o futuro docente no constante trabalho de reflexão e reconstrução de sua prática.

Outro ponto a ser considerado é o trabalho dentro da sala de aula junto aos estudantes. Nos relatos, percebe-se que o PIBID oferece a oportunidade de proporcionar o conhecimento da realidade educacional e suas várias nuances.

Proporcionou a aproximação da escola, e a realidade dos Alunos e professores. (BP010- Grifo nosso).

Contribuiu e muito para compreender na prática como era a rotina docente, pois somente no estágio não seria possível essa percepção. (BP13- Grifo nosso).

Com certeza, como desenvolver um projeto dentro da escola. E como fazer uma aula mais dinâmica. (BP14- Grifo nosso).

O contato direto com a escola e a realidade na educação atual, sob a orientação e supervisão de professores e mestres, foi a maior contribuição para atuação e permanência na docência. Aprimorou os conhecimentos adquiridos em sala de aula, com a prática e o contato direto na comunidade escolar. (BP16- Grifo nosso).

O PIBID, trouxe aos bolsistas a perspectiva de que a escola não se resume apenas à sala de aula. O programa oportuniza ao bolsista discente conhecer o espaço escolar como um ambiente rico em ensino e aprendizagem, o que amplia o papel do docente na construção de uma prática reflexiva e adaptada à realidade local.

Segundo Freire (2001), a formação docente é uma jornada constante, onde a reflexão crítica sobre suas práticas desempenha um papel fundamental. Nesse contexto, compreender a interação entre teoria e prática no ensino é essencial para cultivar uma consciência reflexiva e contextualizada. Isso representa um aspecto diferencial na busca pela formação de uma prática docente reflexiva e conectada com a realidade regional.

Signorelli e André (2019) destacam que o PIBID promove um diálogo significativo entre a universidade e a escola, mesmo que cada instituição tenha funções específicas. Enquanto as universidades têm a responsabilidade de oferecer cursos de formação e garantir uma base teórica e metodológica consistente, a escola é o espaço onde o futuro docente desenvolve sua prática profissional. Essas instituições se complementam na formação do docente, e devem estabelecer uma relação próxima com a prática docente



de todos os envolvidos. Portanto, não é mais aceitável manter essa distância entre elas. O diálogo deve ser contínuo, entre as universidades e as escolas básicas, e juntamente com a reestruturação dos currículos dos cursos de formação, que devem visar estabelecer vínculos de colaboração entre elas, pode ser um passo significativo para a formação de docente.

Assim, o exercício da docência se configura como uma ação em constante transformação e renovação, tanto no aspecto teórico quanto prático. Isso requer a criação de vínculos significativos, o reconhecimento da importância social do papel do professor e o estabelecimento de parcerias sólidas entre os cursos de formação e as escolas, pois sem isso, não é possível formar docentes que estejam preparados para o contexto educacional atual. Essa perspectiva, é observada nos relatos dos bolsistas:

Ah com certeza, [...] e aí esses programas vem nesse sentido de fazer você repensar as coisas e você realmente acredita que é possível fazer diferente. Bom é essa a percepção que eu tive, de que esse é o objetivo principal trazer essa indagação, esse questionamento, da pessoa realmente se tornar consciente e fazer diferente apesar do sistema de novo, que é sempre ele que oprime mesmo professor, numa escala que até grande parte dos professores com que a gente teve contato, não só nesta escola, mas no estágio, e ambiente de trabalho. Muitos acabam com o tempo desistindo, eles tentam, uma, duas, três vezes fazer as coisas diferentes, eles vão ficando desacreditados. e deixam de tentar e começar a abordar aquelas válvulas assim “não, se você der aula e um aluno tiver prestando atenção, você dá aula pra aquele aluno” isso é tão frustrante para gente enquanto está entrando na educação, porque uma sala de 30 alunos, você tem que acreditar que você pode fazer diferença na vida daqueles pelo menos na sua matéria, pelo menos apoiar eles no aspecto de vida pessoal, até enquanto eles estão na escola para que eles consigam voltar a acreditar no potencial deles. (BP07- Grifo nosso).

Os bolsistas discentes percebem o PIBID como uma oportunidade de resgatar o idealismo do professor, acreditam que são capazes de promover as mudanças necessárias na educação, mesmo diante das limitações do sistema em que estão inseridos. Lenger (2011, p. 12), ressalta que existe uma dicotomia entre a visão “[...]idealizada e a realidade concreta da profissão docente.”

Ao participar do programa, o bolsista discente acaba por muitas vezes por se deparar com uma realidade na qual muitos professores estão desmotivados e insatisfeitos, tanto em questões sociais, quanto pessoais, demonstrando indisposição. Essa experiência pode levar o bolsista a questionar a qualidade



e a competência da docência no contexto social, o que pode desencorajá-lo a seguir a carreira como docente.

Nas narrativas dos bolsistas discentes, estes buscam encontrar soluções para atenuar os impactos das fraquezas do sistema em suas carreiras, e identificam as mudanças necessárias e viáveis dentro da realidade para um bom desenvolvimento do subprojeto na escola parceira.

É inegável que aspectos como, a escassez de materiais para realizar atividades nas escolas, a falta de estrutura adequada, a falta de valorização da carreira docente, a desconexão entre o plano de carreira dos professores e a realidade, a insegurança profissional, a ausência de apoio e a rigidez no planejamento e execução das atividades escolares, como apontado pelos bolsistas em seus relatos, têm desestimulado os jovens a seguir a carreira do magistério.

Esses aspectos representam desafios significativos que precisam ser enfrentados para tornar a profissão mais atrativa e garantir a formação de profissionais qualificados na área da educação (Lima, 2021).

Gatti, Barreto e André (2011) destacam em suas pesquisas sobre carreira docente que fatores como: condições de trabalho, os salários, a falta de infraestrutura escolar e a formação insuficiente para lidar com os desafios do ensino atual, são mencionados pelos professores como fatores que contribuem para a insatisfação profissional.

Outro fator relevante mencionado pelas autoras é que, para alcançar um bom desempenho, é fundamental garantir o apoio didático-pedagógico aos docentes em exercício, disponibilizar recursos materiais, oferecer infraestrutura e segurança na escola, e priorizar a atenção aos professores iniciantes, seja por meio de programas como o PIBID, Residência Pedagógica, entre outros, de modo a integrá-los gradualmente ao ambiente escolar (Gatti, Barreto, André, 2011, p. 206). Mesmo com uma imersão orientada do bolsista discente no ambiente escolar e políticas no campo da formação docente em âmbito nacional, é importante ressaltar que ainda enfrentamos a realidade das escolas públicas, que sofrem com graves problemas como a falta de espaço adequado para formação. Nesse contexto, torna-se essencial um delineamento claro das políticas de valorização da carreira docente, que visem melhorar as condições de trabalho e assegurar a permanência dos jovens na profissão.

Todos os aspectos detalhados e complexidades discutidas até o momento, que influenciam a formação da identidade docente, são parte um processo contínuo e contextualizado na história e na experiência individual



do sujeito. Essas nuances não são fixas ou externas, mas sim um processo contínuo que se desenvolve na formação de um “sujeito historicamente contextualizado” (Pimenta, 2005, p. 18). A integração dos bolsistas com a profissão docente no contexto escolar regional por meio do PIBID permite uma série de processos essenciais para a construção de suas identidades como docentes, permite processos de construção, ressignificação, mobilização da teoria e sua aplicação à prática docente, e a percepção do ensino como realidade social e regional. Esse é um processo contínuo que contribui para a formação e consolidação das identidades dos bolsistas como educadores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos dados e das narrativas apresentados neste artigo, é possível realizar algumas reflexões sobre as motivações dos sujeitos que participaram do PIBID. Além disso, este momento será marcado pela discussão de algumas das considerações acerca das contribuições do PIBID para a construção da identidade docente, bem como os principais resultados encontrados ao longo deste estudo.

Quanto a motivação para a participação no programa está ligada ao desejo de desenvolvimento profissional, tanto na docência quanto na área das ciências biológicas aplicadas. Isso demonstra que os estudantes entendem e questionam as lacunas existentes na formação acadêmica, buscando no PIBID uma oportunidade para superá-las. O programa proporciona ações de integração orientada no ambiente profissional, que não estariam disponíveis durante o curso de formação ou seriam insuficientes para atender às demandas de uma formação contextualizada e regionalizada.

O PIBID tem um papel fundamental no processo formativo dos bolsistas, que incluem discentes, supervisores e coordenadores. Entendemos que a formação docente é contínua e progressiva, permeada por diversas influências pessoais, sociais, culturais, profissionais, políticas e educacionais. Esse processo não se encerra com a formação na graduação, mas se estende ao longo de toda a carreira docente (Pimenta, 2005; Morgado, 2011; Paniago; Sarmiento; Rocha, 2018).

Assim, o ambiente escolar, antes visto apenas como um local de trabalho profissional, torna-se, por meio do PIBID, um ambiente de formação docente para os bolsistas. Essa transformação ocorre devido aos diversos processos formativos que acontecem durante a imersão dos bolsistas nesse ambiente: a teoria é aproximada da prática, a rotina escolar é organizada



com o suporte dos supervisores e coordenadores, e há espaço para reflexão sobre o conhecimento e a realidade escolar local. Essa experiência coletiva se converte em conhecimento profissional, com o apoio de todos os pares do processo.

Além disso, outro ponto relevante a ser considerado é a ampla abrangência do PIBID. O programa está estabelecido em âmbito nacional, e alcança um número significativo de discentes, profissionais docentes em atividade e instituições de ensino em diversas regiões do país. Essa amplitude tem uma importância fundamental no processo de formação inicial e continuada, pois permite a incorporação dos aspectos regionais, sociais e culturais de cada localidade no processo formativo do futuro docente. Isso ocorre por meio da vivência dos bolsistas no contexto escolar específico de suas regiões.

Um dos aspectos mais relevantes para a formação prática na docência, e a construção da identidade profissional docente e a formação inicial é a interação entre o bolsista e o ambiente escolar, que se desenvolve gradualmente por meio das experiências vivenciadas no subprojeto PIBID. Nesse contexto, o bolsista é orientado por professores experientes e capacitados na área de atuação, os quais, em conjunto com os coordenadores de área, promovem um processo colaborativo de formação, uma formação *inter-pares*.

Ao proporcionar aos bolsistas discentes do PIBID o desenvolvimento gradual e orientado das etapas de integração com a profissão, busca-se criar um ambiente que promova o sentimento de segurança. Isso porque eles estarão acompanhados desde o planejamento até a execução das atividades, passam pela redação dos relatórios e por apresentação dos resultados para a comunidade acadêmica e escolar. Essa abordagem visa estimular a reflexão sobre as experiências práticas vivenciadas no programa, e busca instigar a criticidade nos bolsistas para que estejam mais preparados para a docência ao término de sua formação inicial.

5 AGRADECIMENTOS

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) e da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC)”.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES. **Portaria normativa CAPES nº 260**, de 30 de dezembro de 2010. Aprova Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). 2010a. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo/detalhar?idAtoAdmElastic=522>

MARTINS, Leticia Bernal. **As contribuições do PIBID para a formação inicial de professores**: uma análise de sua produção acadêmica. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), (2009-2019). 514 p. Marília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/193442>

CANABARRO, Paulo Henrique Oliveira. **A contribuição do PIBID na formação de professores de Biologia**: uma reflexão sobre a prática. 2015. 109 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/18706>

LÜDKE, Marli; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. 5. ed. São Paulo: EPU, p.123. 1986.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 9-325. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/plugin-file.php/1755381/mod_resource/content/1/Saberes%20docentes%20e%20forma%C3%A7%C3%A3o%20profissional.pdf

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf

MORAIS, João Kaio Cavalcante; FERREIRA, Maria Aparecida Dos Santos. Profissionalização docente: construindo saberes a partir da prática no PIBID. **HOLOS**, v. 5, p. 112-120, 2014. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2096>



MORYAMA, Nayara; PASSOS, Marinez Meneghello; ARRUDA, Sergio de Mello. Aprendizagem da Docência no PIBID-Biologia. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**. v. 6, n. 3, p. 191-210, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/38157>

MORGADO, José Carlos. Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im)possibilidades. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas Educacionais**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 793-812. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/FGxQczxQYCjvQfyLdvGfTRc/?format=pdf&lang=pt>

RABELO, Daniely Bárbara Bollis. **Narrativas e experiências no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Biologia da UFES: investigando as contribuições para a profissionalização**. 2017. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação. Universidade Federal do Espírito Santo. 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/8601>

AMBROSETTI, Neusa Banhara; CALIL, Ana Maria Gimenes Corrêa; ANDRE, Marli Elisa Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri. Pibid e a Aproximação entre Universidade e Escola: Implicações na Formação Profissional dos Professores. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 10, n.2, p. 369-392, Blumenau, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2015v10n2p369-392>

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300013>

SIGNORELLI, Glaucia.; ANDRÉ, Marli. Contribuições do programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) para a inserção profissional de professoras iniciantes. **Devir Educação**, v. 3, n. 2, p. 27-52. Lavras, 2019. Disponível em: <http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/173>

NÓVOA Antônio. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/scexx0>



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 2001

LENGER, T. Rainer, Profissionalização docente: entre vocação e formação. *La Salle - Revista de Educação, Ciência e Cultura*. v. 16, n. 2. 2011. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/download/195/209>

LIMA, M. M. de. **PIBID ciências biológicas: experiências formativas do Instituto Federal de Rondônia, campus Ariquemes**. 2021. 280 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/234668>

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília, DF: UNESCO, 2011. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002121/212183por.pdf>.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira, SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone Albuquerque da. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. *Educação em Revista [online]*. v. 34, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698190935>